

Fezes de Unai

Vermes

Eu aprecio muito Shakespeare. Principalmente em Hamlet. Suas máximas e metáforas são as mais excelentes. Hamlet manifesta sua repulsa à atitude da rainha de esquecer o luto: “Meu Deus ! Meu Deus ! Como me parecem abjetas, antiquadas e vãs todas as práticas deste mundo ! [...] É um jardim que não foi limpo, onde tudo cresce à vontade; produtos de natureza grosseira e amarga unicamente o ocupam ! [...] Ó Deus ! Um animal a quem falta o sentido da razão teria sentido dor mais duradoura.”

Depois, no momento em dialoga com Horácio, Marcelo e Bernardo, exprime o princípio da sensação que irá continuamente se desenvolver: “Suspeito de alguma traição. [...] Os atos criminosos aparecerão aos olhos dos homens, muito embora estejam sepultados no mais profundo do chão”.

Shakespeare muito mais se aproxima da realidade de sempre, quando discursa acerca dos vermes. Assim, Laertes se dirige a sua irmã Ofélia na Cena III do Ato Primeiro: “O verme ataca, constantemente, os tenros filhos da primavera, quando ainda não abriam os botões, e na aurora e no fresco orvalho da juventude é quando mais ameaçam os hábitos contagiosos.”

A Horácio, Hamlet comenta na Cena IV daquele mesmo Ato: “Uma partícula infinita de impureza corrompe a substância mais nobre, rebaixando-a ao nível de sua própria degradação”. Marcelo dirá, ao final dessa Cena, a famosa frase: “Há algo de podre no reino da Dinamarca”.

Na última Cena do Ato Segundo, Hamlet pensa; “[...] embora o homicídio não possua língua, pode falar pelos meios mais miraculosos”. Já na Cena II do Ato Terceiro ele adverte: “[...]Felizes aqueles cujo temperamento e juízo estão bem equilibrados que não são como a flauta, que o dedo da fortuna faz soar no furo que lhe agrada !”.

Shakespeare sabe tanto dos juízos que na Cena III daquele Ato fala pela boca do Rei: “Nas corruptas correntes deste mundo, a dourada mão do crime pode torcer a lei, e é comum se ver o próprio lucro infame subornar a justiça”.

O tema do verme retorna na Cena III do Ato Quarto: “O verme é o único imperador da dieta: cevamos todos os demais animais para engordamo-nos a nós mesmos para cevar os vermes.[...] Um homem pode pescar com o verme que se alimentou de um rei e comer o peixe que se nutriu daquele verme”. Assim “um rei pode circular pelas tripas de um mendigo”. Já na Cena I do Ato Quinto, ao apreciar o trabalho dos coveiros que reviram o cemitério para abrir uma cova para Ofélia [embora, ainda, o príncipe não soubesse de sua morte], Hamlet comenta com Horácio: “Aquele crânio tinha uma língua e podia outrora cantar. [...] Talvez seja o crânio de um político, este que esse bruto [o coveiro] está manuseando agora; quem sabe mesmo se não era de um intrigante que pretendia enganar o próprio Deus ? [...] Mais um ! Por que não pode ser o crânio de um advogado ? Onde estão agora suas sutilezas e seus referendos, suas argúcias, seus subterfúgios e truques ? Como permite agora que esse patife grosseirão lhe bata com a pá imunda na moleira, sem lançar contra ele um processo por lesões corporais ?”

Na última Cena, pouco antes do duelo com Laertes e logo após descrever a Horácio como escapou da armadilha do rei e seus amigos, Hamlet fala de seu dever: “E não seria condenável deixar que esse cancro de nossa natureza se perpetue mais ainda com novas perversidades?”.

“cocô de múmias” e parasitas em Unai

Certas doenças, sabe-se, são causadas por vermes. A ancilostomíase [o “amarelão”], por exemplo, é causada por um verme e provoca anemia progressiva. Ovos do ancilóstomo [*trichuris trichiura*] foram encontrados em fezes dessecadas [excrementos fósseis de animais ou homens, chamados de coprólitos]. “Os coprólitos são reidratados em laboratório. Depois, são procurados os parasitas ou seus ovos”. O ancilóstomo foi encontrado pela equipe da Fiocruz em coprólitos e múmias de antigos índios em Unai, Minas Gerais. Ricardo Bonalume Neto (“o cético”, lembrem-se), em 1999 destacava assim em título essa matéria: “Fezes fósseis traçam histórico de doenças”.

“O lado bom e as coisas bonitas da cidade”

Unaí: “a cidade, localizada na região noroeste de Minas, possui cerca de 70 mil habitantes, sendo 14,5 mil deles residentes na área rural. [...] Unaí integra a bacia do rio São Francisco. Não há, praticamente, indústria na cidade. Destacam-se apenas o setor mobiliário, de telhas tijolos, brita, calcário e, no setor rural, de beneficiamento e ensacamento de arroz e feijão e derivados de leite. [...] Unaí é a maior produtora de feijão do Estado, com uma colheita de cerca de 97 mil toneladas por ano. Também são elevadas as produções do milho (300 mil toneladas), da soja (72,3 mil toneladas) e café (40 mil toneladas). O município possui 292 mil cabeças de gado bovino e 24 mil de gado suíno. A avicultura, com 160 mil cabeças, é responsável pela exportação de 1,2 toneladas de carne e 360 mil ovos por ano.”

Assim, Unaí contribui muito na área de Commodities do país.

Também tem um exemplo de parceria envolvendo fazendeiro nato e empresário urbano. A fazenda Mamoneira em Unaí, segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) integra uma das primeiras parcerias daquele tipo. Em 2001, no pasto da Mamoneira foram soltas no pasto 450 fêmeas puras, inseminadas para a produção de tourinhos.

Mas, em Unaí, como bem o sabem Mônica Bergamo e Joyce Pascowitch há muito glamour em “Festas de Políticos e Leilões”. A fazenda Renascença, por exemplo, do ex-embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima em sociedade com o agricultor e pecuarista Nelson Schneider, foi “palco de tradicionais festas da cúpula do poder e também de concorridos leilões de gado”. Ali, a ex-embaixatriz Lúcia Flecha de Lima aparecia “totalmente repaginada” comemorando a colheita do algodão, entre mais de 1.500 convidados em churrascos gloriosos. Em 1999 foram contados 76 jatinhos na pista da propriedade. Aliás, entre amigos e vizinhos, há o “sociólogo” Fernando Henrique Cardoso que tem a sua Agropecuária Córrego da Ponte Ltda. que integra a fazenda Córrego da Ponte, na qual sua secretária particular e, por coincidência, sua filha Luciana Cardoso aterrissou com um avião da FAB. Chama a atenção que, o tratorista Volnei Evangelista Neves e a empregada Rosilene Pereira Neves, empregados da fazenda de FHC somente foram registrados quando o então senador candidatou-se à presidência da República.

Esportes e Transportes: “levando o nome da cidade para fora”

Além do piloto André Ribeiro haver pilotado uma colheitadeira numa festança na fazenda Renascença, outros esportistas têm suas vidas entrelaçadas com Unaí. Alexandre Manzan, vice-campeão mundial de triatlon em 96 foi atropelado no acostamento da estrada que liga Brasília a Unaí, “o ciclista foi ‘interceptado’ pelas costas por um carro [testemunhado como sendo um Córdoba branco]. O motorista fugiu sem prestar socorro”. A placa, diz a polícia, não foi anotada. “A bicicleta ficou destruída. Com o impacto, o capacete, de fibra de carbono, rachou e o lado direito desapareceu”. “Manzan perdeu parte do couro cabeludo e da orelha direita, fraturou a tíbia e a fíbula da perna esquerda e teve escoriações”. O atleta conseguiu declarar no hospital de Base de Brasília sua surpresa: “Jamais poderia pensar em sofrer acidente naquela estrada, que é larga, de mão única e sem movimento”. Mas, em Unaí, “coisas acontecem”. O piloto cearense Paulo Roberto Sales, que disputava o Rali Internacional dos Sertões foi “atropelado” por uma carreta quando se deslocava de Unaí para Salto do Tiquira. “Paulo teve traumatismo craniano e morreu a caminho do Hospital de Base de Brasília”. Em abril de 2002, oito adolescentes de Unaí, que viajavam para participar de um evento esportivo e de um desfile de moda em Burity, morreram na queda do ônibus que os transportavam em uma ribanceira.

Enquanto as carretas trazem terror às estradas de Unaí, a ferrovia planejada nos anos 50 do século passado pela RFFSA (Rede Ferroviária Federal) e pela Companhia Vale do Rio Doce (hoje privatizada) continua com seu projeto engavetado. Até agora, mesmo estando somente no papel, a ferrovia-projeto está inclusa nos gastos de R\$ 1,667 bilhão em recursos públicos e privados nos últimos dez anos. As empresas de caminhões, suas derivadas, e seus “ferrenhos defensores” agradecem.

O time de futebol da cidade, o Itapuã Futebol Clube, que tem vereador e guardas da penitenciária estadual na equipe titular preferiu disputar o campeonato do Distrito Federal, ao invés do mineiro, na divisão de acesso. O técnico era Osvaldo “Metralha”. O prefeito José Braz achou bom “porque está levando o nome da minha cidade para fora”.

Comunicações

A professora particular de Unaí, Simony Oliveira Martins, cujo pai, o técnico em eletrônica Sebastião Cândido Junior presta serviços a empresas de rádio, detém 10% das cotas da Rádio e TV Schappo que integra o esquema da "Rede Caldas" do deputado federal João Caldas do PL de Alagoas. As "empresas" [cujos contratos sociais foram registrados no mesmo dia, e no mesmo cartório, em Paracatu, Minas Gerais] foram abertas em nome de assessores do parlamentar, remunerados pela Câmara e de pessoas humildes, que figuram como acionistas minoritários, e já venceram licitações no interior de São Paulo. "A Rádio e TV Schappo entrou em 42 licitações e já levou uma TV em Parnaíba (PI) e duas rádios FM no interior de Alagoas, fora a TV de Jundiá". A sede da empresa, em Paracatu (MG) tem o endereço que "corresponde à casa do mecânico Pedro Antônio Morais Moura e de sua mulher Gislane Lima Porto, auxiliar de escritório".

Automóveis e delegado

Klinger Pereira de Oliveira, foi preso em flagrante em fevereiro de 2004, ao tentar furtar uma camionete em Francisco Beltrão (a 465 km de Curitiba). "Entre seus pertences foram encontrados um sabonete e um cartão do hotel Hally, de Unaí". Interessante notar que, por cinco anos e até março de 2004, na região de Unaí "havia uma quadrilha que roubava camionetes para assaltar bancos".

Mais interessante é que em março de 2002 o STJ (Superior Tribunal de Justiça) reconheceu o direito do fazendeiro em Unaí, João Luiz dos Santos, permanecer com uma camionete roubada, numa ação de usucapião da camionete. O fazendeiro argumentou que, "quando a comprou, o veículo estava registrado na Delegacia de Polícia de Buritis (MG) em nome do vendedor José Borges Lima". Ele afirmou que o delegado havia dado visto na certidão negativa de furtos e roubos. A documentação do carro, comprovou-se, era falsa.

Investigação e perícia

Quando a revista "Isto É" publicou trechos de conversas atribuídas ao ex-juiz Nicolau dos Santos Neto, acusado de participação no esquema que desviou R\$ 169 milhões da obra do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, o nome de Silvia Mendes Nogueira, uma das secretárias do gabinete do secretário-geral da Presidência da República Aloysio Nunes Ferreira e ex-secretária do ex-secretário geral da Presidência da República Eduardo Jorge Caldas Pereira no Palácio do Planalto durante mais de três anos, apareceu em um dos diálogos gravados.

A ex-secretária de Eduardo Jorge foi encontrada morta no dia 20 de janeiro de 2000, em sua fazenda, em Unaí. "Ela saiu do trabalho por volta das 15:30h, pegou seu carro, passou em casa e, em seguida, dirigiu até a fazenda, a 170 quilômetros de Brasília. Na manhã seguinte, Silvia foi encontrada morta por um funcionário da fazenda. Ela havia sido atingida por um tiro no peito. Ao lado corpo, foi encontrado um revólver calibre 38, que pertencia a seu marido".

A Polícia Civil de Unaí concluiu ser suicídio, embora não se entenda "como ela pode ser destra e o laudo ter encontrado marcas de pólvora na mão esquerda".

Espaço

Embora tenham ocorrido rebeliões com mortes, na Penitenciária Agostinho de Oliveira Junior em Unaí, o problema não tem sido falta de espaço, até para novos sentenciados se a Justiça assim o decidir. "De acordo com a Polícia Militar, a Agostinho Oliveira Junior tem capacidade para 600 pessoas, mas comporta cerca de 500".

Qual é o Grilo ?

"Os conflitos agrários no norte e noroeste mineiro remontam ao período imperial brasileiro. Surgiram com a concessão, pela Coroa Brasileira, de cartas de sesmarias, para as terras abandonadas da região".

Desde 1999, no noroeste mineiro, 1,015 milhão de hectares apresentaram problemas de documentação.

"Entre 1850 e 1880, foram distribuídas cerca de 3.000 cartas de sesmarias (o nome sesmaria se deve ao fato de o imperador fornecer sementes para os agraciados com as cartas, para que as terras deixassem de ser abandonadas. No entanto, com a regularização das terras no início da República, só 350 cartas foram reconhecidas pelo governo federal".

Colheita com passos de “gatos”

“O número de trabalhadores rurais em Unaí chega a aumentar 150% na época da colheita, de cerca de 8.000 para 20 mil, voltados basicamente para a safra de feijão, milho e soja”.

“Os trabalhadores arregimentados na época da colheita vêm de cidades próximas. Nesse período do ano, os “gatos” (intermediários que contratam mão-de-obra) costumam atuar oferecendo pessoal”. “Os ‘gatos’ são chamados para evitar que o fazendeiro precise ‘fichar’ (fazer registro em carteira) os trabalhadores”.

“Nesses casos, o produtor procura o ‘gato’ e contrata um número fixo de pessoas pagando por ‘tarefa’, uma área delimitada da plantação que precisa ser colhida”.

Antonio Alves da Silva, que deixou a construção civil em Brasília, foi aliciado por um “gato” de Unaí, que lhe ofereceu um saldo diário e R\$ 33, o equivalente a três ‘tarefas’, a R\$ 11 cada uma. Cada ‘tarefa’ representa a colheita de cerca de 50 metros quadrados de plantação. Segundo seu relato “o ‘gato’ pediu para assinar um contrato que ficou com ele. Eles pegam a carteira [de trabalho] da gente e não devolvem”.

“Raimundo Nonato Gomes da Silva, que esperava receber R\$ 55, conta outra diferença entre o que diz o ‘gato’, que só se identifica como Geraldo, e a realidade. ‘Ele falou o preço e que a ‘tarefa’ era medida na trena, mas vimos que medem no passo, o que dá muita diferença”.

“Escrotos”

No início de 2003, Nelson José da Silva, fiscal do Trabalho, “relatou à subdelegacia de Paracatu (MG), que recebera ameaças de fazendeiros de Unaí (MG)”. “De Paracatu, o relatório seguiu para a Delegacia Regional do Trabalho, em Belo Horizonte, que pediu parecer à consultoria jurídica. A informação contida no relatório foi repassada também ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério do Trabalho. À Polícia Federal foi solicitada a abertura de inquérito por ‘desacato’, não por ameaça”. “Todos os superiores dos auditores de Unaí julgavam que a situação na área estava calma”.

Em 26 de janeiro de 2004, “a subdelegacia do Trabalho de Paracatu recebeu o telefonema de uma floricultura da cidade para saber o endereço de Nelson José da Silva”. “Havia a encomenda de uma coroa de flores para ele, das que são comuns em velórios, mas o episódio foi relegado”.

Nessa mesma segunda-feira, por volta das 18h, Nelson José da Silva, 52, João Batista Soares Lage, 50, e Erástones de Almeida Gonçalves, 42, auditores fiscais do Ministério do Trabalho, juntamente com Ailton Pereira de Oliveira, 51, motorista, deram entrada no hotel Unaí. “Das outras vezes, só o motorista, ficou hospedado ali. Oliveira ocupou um quarto, Soares Lage e Almeida Gonçalves dividiram outro, e o terceiro quarto ficou para da Silva”. “Eles chegaram a Unaí para uma operação de rotina: percorrer as fazendas da região que, nesta época do ano, contratam pessoal para a safra do feijão”.

Na terça, 27 de janeiro de 2004, deixaram o hotel antes das 7h e foram até Natalândia, onde passaram o dia”. “Os três fiscais estavam prestes a lavrar multa de grande valor em uma propriedade rural em Natalândia (MG)”.

“Segundo o Ministério Público do Trabalho em Belo Horizonte, duas fazendas foram autuadas durante a fiscalização, com multas de R\$ 150 mil e de R\$ 100 mil”.

“Chegaram de volta ao hotel às 17:30h. Cerca de duas horas depois, perguntaram por um bom lugar para jantar”.

Na quarta [28 de janeiro de 2004], levantaram cedo, tomaram café e deixaram o hotel para a fiscalização”. Levaram cerca de 40 minutos para chegar ao lado da maior fazenda da cidade, a Bocaina, fiscalizada pelos auditores. Estavam numa estrada vicinal, que corta fazendas próximas à rodovia MG-188. “A Bocaina foi vistoriada na segunda-feira pelos fiscais. Foi detectada a ausência de documentos relativos à contratação de pessoal e os auditores deram prazo até quinta-feira para regularização”.

Por volta da 08:30h eles pararam na estrada para dar informações a dois homens que estavam noutro carro, quando foi anunciado um assalto. “Os assassinos tomaram os telefones celulares do grupo e dispararam na cabeça dos quatro ocupantes do veículo”. “Os tiros contra os quatro foram à queima roupa”.

“O motorista acordou minutos depois, com o projétil alojado na face esquerda, e dirigiu por 15 quilômetros até o chamado ‘trevo das sete placas’, na MG-188. Foi socorrido por um fazendeiro e morreu a caminho do Hospital de Base, em Brasília”.

O administrador da fazenda Bocaina e irmão do proprietário Nelson Schneider, Vilson Schneider, “afirmou que os auditores mortos eram ‘escrotos’: ‘Eles eram escrotos demais’”.

Horas no vaso sanitário, pneu furado e inocentes

Foram presos Francisco Elder Pinheiro, Erinaldo de Vasconcelos Silva, Rogério Alan Rocha Rios, William Gomes de Miranda, Hugo Alves Pimenta e José Alberto de Castro. “Pinheiro contou o que fez com o relógio e o celular de um dos fiscais, as armas e o carro usado na chacina”. “Pinheiro fez o contato entre os assassinos e um emissário do fazendeiro mandante”. “Ao depor, Pinheiro disse que, ainda em janeiro, jogou o relógio no vaso sanitário de sua casa e deu a descarga. Investigadores vasculharam a fossa e encontraram o relógio”.

“O carro usado teria sido entregue na mesma cidade em que havia sido roubado. A Polícia Civil localizou o veículo e o devolveu ao dono”.

Nelson Schneider e os irmãos Mânica, Norberto, Antério, Celso e Luis Antonio são os maiores proprietários rurais de Unaí. “Segundo relatório escrito em março do ano passado [2003] por Nelson José da Silva, Norberto Mânica teria ameaçado ‘fiscais do trabalho que conversasse fiado em sua fazenda’ com um ‘tiro na testa’”.

Um dos presos prestava serviço para Norberto Mânica, que havia recebido diversas multas do auditor Nelson José da Silva.

Erinaldo de Vasconcelos e Rogério Alan Rios foram apontados como autores dos disparos que mataram os servidores. “O crime foi encomendado por Hugo Alves Pimenta, empresário que faz transporte de cargas na região. O empresário tinha uma dívida com Mânica de R\$ 180 mil, segundo a Polícia Federal. Pimenta teria pedido a seu funcionário José Alberto de Castro, o Zezinho, para achar os matadores. Zezinho teria contratado Francisco Elder Pinheiro, o Chico Pinheiro, que passou a tarefa a Vasconcelos. Este subcontratou Rios e William Gomes de Miranda, que não teria participado do crime porque um pneu de seu carro furou. Pinheiro, Vasconcelos, Rios e Miranda confessaram o crime”.

Em 14 de agosto de 2004, Norberto Mânica foi preso, acusado de ser o mandante do assassinato dos quatro servidores do Ministério do Trabalho. Seus advogados, Raul Livino e José Lindomar Coelho haviam dito “estar satisfeitos” quando do indiciamento do mesmo já que “ele é inocente”. Raul Livino, é também advogado de Hugo Alves Pimenta, que encomendou o crime.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, deputado Enio Bacci (PDT-RS) disse que havia “a preocupação de algumas pessoas em apagar vestígios e dificultar as investigações da Polícia Federal”.

O presidente da República, em Exercício, o vice-presidente José Alencar Gomes da Silva, quando do crime, afirmou, em nota que lamentava o episódio, que somos um “país que cultua os valores do Direito e da Liberdade”.

O irmão de Norberto, Antério Mânica, candidato a prefeito de Unaí pelo PSDB, fora preso preventivamente a pedido do Ministério Público com aceitação da Justiça Federal de Belo Horizonte, já que havia sido citado, e sua mulher Bernardete, várias vezes durante o depoimento do irmão. Com 28.537 votos de um total de 39.430 votos válidos, Antério Mânica foi eleito embora estivesse na prisão. Esse fato foi notícia em vários jornais e sites pelo mundo. Destaca-se a do “Clarín”: “Un acusado de ordenar un triple crimen ganó la elección desde la cárcel”.

Poderia a prisão do prefeito eleito evitar a coação de testemunhas do crime ? A 4ª Turma do TRF (Tribunal Regional Federal) não “pensa” assim. “Considerou que Mânica não possui os requisitos legais de manutenção da prisão preventiva, que são obstrução da instrução criminal, ameaça à ordem pública, à ordem econômica ou a futura aplicação da lei penal”. Desse modo, concedeu ao fazendeiro habeas corpus.

O site mantido por fazendeiros da região, que durante a cobertura jornalística da morte dos fiscais do Trabalho e seu motorista em Unaí, monitorou a imprensa com o serviço secreto da Polícia Militar de Minas Gerais e que dizia ter por objetivo “mostrar o lado bom e as coisas bonitas da cidade” comemorou a soltura do prefeito eleito. Havia um link “clique aqui e veja as fotos da comemoração em frente da casa de Antério agora à tarde”. Acima, a manchete, com palavras do fazendeiro após sair da prisão: “Deus me libertou através do povo de Unaí, que é o povo de Deus”.

Substituição e Conceição

O prefeito eleito (o fazendeiro Antério Mânica) vai substituir um já condenado. José Braz da Silva (PTB) foi condenado por manter em sua fazenda Boa Esperança, em Canaã dos Carajás (PA) dez trabalhadores em condição análoga à escravidão e tem que pagar R\$ 280 mil de indenização. Segundo a sentença, além de diversas irregularidades trabalhistas, havia “coação para manter os trabalhadores na propriedade”.

Na igreja Nossa Senhora da Conceição, em Unaí, pode-se aos domingos rezar na missa das 10h. Talvez ali se encontre “o povo de Deus” que ajudou a libertar um inocente, talvez não. Mas com certeza foi ali que o padre Geraldo D’Abadia Pires Maciel disse que “o poder dos grandes proprietários determina a atuação da polícia”. Embora “o capitão Elias Andrade, relações-públicas da PM local, negue favorecimentos e diz que a polícia protege todos”.

Ser ou não ser

Shakespeare, na Cena I do Ato Segundo, faz Polônio dizer: “[...] e é assim que nós, pessoas de talento e de experiência, com rodeios e por meios indiretos, indiretamente atraímos o direito”. Porém, é mais famoso o monólogo de Hamlet, na Cena I do Ato Terceiro, do qual destaco:

“Ser ou não ser, eis a questão !

Que é mais nobre para a alma: sofrer os dardos e setas de um destino cruel, ou pegar em armas contra um mar de calamidades para pôr-lhes fim, resistindo ?”

by Joseph K. Shafan

Fontes/Referências

<http://www.clarin.com/diario/2004/10/04/um/m-843509.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u64180.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u64774.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u64640.shtml>

<http://agenciartamajior.uol.com.br/agencia.asp?id=1286&coluna=reportagens>

<http://agenciartamajior.uol.com.br/agencia.asp?coluna=reportagens&id=1309>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2108200419.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1708200426.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1408200408.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0708200428.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0708200427.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0408200429.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3007200414.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2807200419.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2707200412.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3005200417.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2705200430.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2804200413.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2903200415.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1103200428.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0503200417.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0503200419.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0503200420.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0203200429.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2802200418.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1102200418.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0802200407.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0702200426.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0602200420.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0502200417.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0502200418.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0402200412.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0302200402.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0302200405.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0302200406.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0302200408.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0202200402.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0202200403.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0202200405.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0102200402.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3101200402.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3101200403.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3101200404.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3101200409.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200402.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200403.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200404.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200405.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200406.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200407.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3001200410.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200420.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200422.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200423.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200425.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0110200329.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3007200322.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0106200318.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3103200312.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1902200328.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1802200319.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1012200221.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1012200222.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0812200227.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1609200206.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0507200231.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2904200213.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2803200222.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2703200212.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1603200214.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2202200209.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2901200208.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/agrofolh/fa0506200115.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0404200123.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2903200122.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2109200006.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1609200009.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1509200004.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1409200011.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2208200018.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1608200012.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2207200012.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1707200024.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0704200022.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2201200016.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff20079926.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe15079904.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq01069903.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq17059903.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc17019919.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff13029833.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff310515.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq110302.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk240230.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk240231.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk240232.htm>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk240233.htm>
<http://eleicoes.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/eleicoes/54070p1.html>
<http://eleicoes.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/eleicoes/54070v.html>
<http://www.unainet.com.br> [05/10/2004]

William SHAKESPEARE, "Hamlet", São Paulo: Martin Claret, 2001, 128 p.